



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG**  
**BACHARELADO EM MEDICINA**

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E SEUS  
IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER**

**Débora Oliveira Cortês**

**Manhuaçu / MG**

**2024**

**DÉBORA OLIVEIRA CORTÊS**

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E SEUS  
IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de medicina do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Karina Gama dos Santos Sales

Manhuaçu / MG

2024

**DÉBORA OLIVEIRA CORTÊS**

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO E SEUS  
IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no  
Curso de Superior de Medicina do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Karina Gama dos Santos Sales

Banca Examinadora: Rafael Perígolo Vicente e Rita de Cassia Pereira Medeiros  
Parreira

Data da Aprovação: 09/12/2024

---

Karina Gama dos Santos Sales – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

---

Dr. Rafael Perígolo Vicente – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

---

Rita de Cassia Pereira Medeiros Parreira – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

## RESUMO

Este artigo aborda o tema sobre a síndrome dos ovários policísticos (SOP) e seus impactos diretos e indiretos sobre a saúde da mulher. Sua relevância científica está em apresentar uma análise sobre o assunto, oferecendo à academia, aos estudiosos do problema e técnicos uma discussão sobre a sua etiopatologia e etiogênese. Sua relevância social se fundamenta em esclarecer ao público amplo sobre os possíveis tratamentos e mecanismos já encontrados e utilizados a fim de amenizar os sintomas provocados pela síndrome e, em alguns casos, superar os males adversos que dela advém. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em uma revisão integrativa, analítica, exploratória, a partir da leitura e interpretação de trabalhos realizados por autores reconhecidos no campo das ciências médicas, destacadamente na ginecologia, endocrinologia e nutrição. É uma patologia complexa, sobre a qual ainda se desconhece sua causa originária e acerca dos tratamentos, tem-se utilizado intervenções clínicas pautadas em exames de exclusão e em conformidade com a expressão sintomatológica clínica apresentada pelo paciente. Em cada organismo, em particular, pode apresentar diversos sintomas, uns mais agressivos, outros menos, ficando em cada um deles uma marca indelével que é a de afetar a autoestima das pacientes, em vários sentidos, seja estético ou mesmo no quesito de insegurança quanto à condição de fertilidade, o que faz com que o tratamento inclua a indicação de ajuda terapêutica psicológica. Dentre as principais recomendações a mulheres que são diagnosticadas com SOP está a adoção de dietas nutricionais equilibradas, a prática de exercícios físicos rotineiros e atividades que garantam bem-estar físico e psicológico. Através de uma revisão bibliográfica analítico-descritiva pode-se, a partir da leitura e análise de diversos artigos, escritos por profissionais de vários campos do saber, destacadamente médicos, psicólogos e nutricionistas, esclarecer que se trata de uma patologia complexa, para a qual não se conhece o suficiente para determinar um tratamento que se mostre eficaz.

**Palavras-chave:** Síndrome dos ovários policísticos. Etiopatologia. Etiogênese. Saúde da mulher.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO .....	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
5. REFERÊNCIAS .....	17

## 1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Ovários policísticos (SOP) é uma patologia de elevada complexidade, para a qual ainda não se tem um consenso sobre sua etiologia e terapêutica que se mostre eficiente quanto a uma cura. A sua gravidade se apresenta no sentido de que, devido a falta de conhecimentos específicos e detalhados sobre sua origem, desenvolvimento e atuação em cada organismo, não havendo um comportamento descritivo que possa direcionar o tratamento clínico nas pacientes, isto torna a intervenção médica um desafio muito particular e singular, de acordo com cada caso.

Em cada organismo, em particular, pode apresentar diversos sintomas, uns mais agressivos, outros menos, ficando em cada um deles uma marca indelével que é a de afetar a autoestima das pacientes, em vários sentidos, seja estético ou mesmo no quesito de insegurança quanto à condição de fertilidade, o que faz com que o tratamento inclua a indicação de ajuda terapêutica psicológica.

O trabalho está fundamentado em autores clássicos sobre o tema e trata-se de uma revisão bibliográfica descritivo-analítica. A pesquisa se deu em sítios eletrônicos de confiabilidade científica, bancos de dados e plataformas nacionais indexados. Tem como objetivo geral aprofundar o conhecimento técnico-científico acerca da SOP, abordando a sua etiogênese, a etiopatogênese, bem como as principais manifestações clínicas, os diferentes critérios diagnósticos e a abordagem terapêutica.

Esta pesquisa se mostra relevante pelo fato de se tratar de um tema clínico acerca do qual se fala muito e, paradoxalmente, muito pouco se conhece, a ponto de não se ter, ainda, um fator de cura conhecido. Tudo isto resulta na necessidade da realização de mais estudos sistemáticos que possibilite a aproximação a um esclarecimento mais amplo e profundo acerca do problema e suas causas diretas e indiretas.

Adota-se como objetivo geral, para este estudo, aprofundar o conhecimento acerca da SOP, abordando a etiopatogênese, as principais manifestações clínicas, os diferentes critérios diagnósticos e a abordagem terapêutica. E, como objetivos específicos, tem-se o intuito de evidenciar os principais aspectos clínicos, endócrinos e metabólicos da síndrome dos ovários policísticos e revisar os principais pontos sobre a Síndrome do ovário policístico e suas repercussões psicossociais.

No que se faz referência aos tratamentos, não existe consenso médico, existindo protocolos medicamentosos e terapêuticos que tem apresentado melhores condições de respostas para cada caso em específico, o que determina a intervenção médica de acordo com o conhecimento que possua sobre o assunto em si e a experiência do especialista no diagnóstico e tratamento de SOP, tudo isto aliado à sintomatologia clínica apresentada pela paciente.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para conduzir este estudo, adotou-se uma abordagem metodológica bibliográfica, descritiva (GIL, 2010) como base. A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos publicados em bases de dados de acesso e domínio público, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Domínio Público, Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Ministério da Saúde, Bibliotecas Virtuais das Universidades Públicas, considerando um período de análise dos últimos 10 (dez) anos anteriores à data atual.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise de conteúdo para examinar sua relevância e adequação aos objetivos do estudo. A exposição e interpretação dos resultados foram realizadas após essa análise, priorizando trabalhos mais recentes e, academicamente relevantes.

Como forma de ampliar e aprofundar investigação, determinada a atingir os objetivos propostos, adotou-se, como método, uma revisão integrativa, que tem como finalidade realizar um estudo analítico acerca da síndrome de ovário policístico. Neste sentido, a revisão integrativa se apresenta como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão profunda e determinante dos assuntos analisados (Whittemore & Knafl, 2005).

A revisão integrativa contribui para determinar o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (Silveira, 2023).

A pesquisa foi realizada em bases de dados virtual especializados em publicações no campo da Saúde, nos meses de agosto e setembro do ano de 2024, no idioma em português disponíveis gratuitamente. Para seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos que se enquadram em questão no presente estudo em um período determinado dos últimos 10 anos (2014-2024). E os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos incompletos e não gratuitos.

A exposição e interpretação dos resultados foram realizadas após essa análise, priorizando trabalhos mais recentes e, academicamente relevantes. Quando os trabalhos científicos analisados não apresentavam a relevância esperada quanto ao que se buscou investigar, como pertinência ao tema, por exemplo, estendeu-se a busca a anos subsequentes, sempre na tentativa de preservar a qualidade proposta no estudo, porque, Segundo Mikúliniski

A via para o descobrimento dos mecanismos e regularidades do desenvolvimento da ciência, pelo qual entendemos, em primeiro lugar e de maneira principal, a criação de novo conhecimento, não consiste em limitar a investigação em princípio, exclusivamente ao campo do desenvolvimento lógico dos conceitos científicos, para a qual nos convida o internalismo, nem em reduzir a explicação da história da ciência exclusivamente às condições sociais e econômicas, o que infrutuosamente tratam de fazer os externalistas. Este caminho radica na consciência e relação da unidade didática e a interação do conteúdo da ciência e as condições sociais e econômicas, culturais e históricas e os fatores pessoais com a influência determinante da prática histórico-social no desenvolvimento desta interação (1985, p. 14).

Este tema, embora se apresente como sendo de extrema relevância, a quantidade de trabalhos elaborados e publicados se mostra extensa; porém, sobrexiste muita repetição em torno dos dados e das discussões e, após selecionar um grupo de 73 (setenta e três) estudos, entre artigos de revisão, trabalhos de conclusão de curso e livros, optou-se por realizar a análise de 10 (dez) que se revelaram contundentes e pertinentes aos objetivos propostos.

Os trabalhos selecionados para serem referenciados como fundamentos teóricos foram submetidos a um rigoroso exame analítico-sintético, especialmente, no que se faz referência ao seu impacto epistemológico para a melhor compreensão do tema em estudo, considerando que este não possui um paradigma que possa sustentá-lo e/ou direcioná-lo no meio acadêmico, clínico e científico, ficando cada situação sujeita ao critério diagnóstico individual adotado pelo médico e o

tratamento, seguindo de acordo com a resposta empírica do paciente aos medicamentos recomendados. Com isto, reitera-se que os 10 (dez) trabalhos consultados representam, de maneira efetiva, o universo adotado para análise, que foi de 73 artigos.

Para conduzir este estudo, adotou-se uma abordagem metodológica bibliográfica, descritiva (Gil, 2010) como base, a partir de uma revisão sistemática sobre o tema. Para essa busca, foi usado o seguinte descritor: *Síndrome de ovários policísticos*. Os resultados encontrados estão dispostos no quadro 1.

**Quadro 1:** Total de artigos disponíveis sem a seleção dos filtros por base de dados

<b>Descritores por base de dados pesquisada</b>	<b>Total</b>
1ª - Síndrome de ovários policísticos – BVS	20
2ª- Síndrome de ovários policísticos – LILACS	13
3ª - Síndrome de ovários policísticos - PERIÓDICOS CAPES	20
4ª - Síndrome de ovários policísticos – DOMÍNIO PÚBLICO	20
<b>Total:</b>	<b>73</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 10 (dez) artigos científicos, onde se mostra no quadro 2, de acordo com título, autores, ano de publicação de 2002 a 2024, dados/periódicos e objetivos. Com relação à base de dados, foram detectados artigos na BDENF, GoogleScholar, na LILACS, Bivimed e na plataforma SCIELO.

A seleção se deu de forma rigorosa, técnica e fundamentada nos princípios da análise sintético-analítica, em que explora a qualidade e a pertinência, bem como a condição de aprofundamento do conhecimento almejado em direção ao assunto estudado, de maneira sistemática. O quadro 2 (infra) apresenta as discussões sobre os textos selecionados.

**Quadro 2:** Resultado detalhado da busca nas bases de dados

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Base de Dados/ Periódico</b>	<b>Objetivo</b>
Síndrome de ovários policísticos (SOP), fisiopatologia e tratamento, uma revisão	Mariana Luiza Schreiner Alves; Ricardo Ditzel Delle Donne; Renata Marino Romano; Marco Aurelio Romano	2022	Research, Society and Development, v. 11, n. 9	Evidenciar os principais aspectos clínicos, endócrinos e metabólicos da síndrome dos ovários policísticos, uma das principais causas de infertilidade feminina.
Estilo de vida e padrão alimentar de pacientes com síndrome do ovário policístico: revisão de literatura	Mayara Francini Kolitski; Caryna Eurich Mazur; Vania Schmitt	2022	Visão Acadêmica, Curitiba, v.23, n.2	Investigar a associação da mudança de estilo de vida e padrão alimentar na SOP utilizando-se de revisão de literatura exploratória.
Síndrome de ovários Policísticos	Ministério da Saúde	2019	Brasil	Orientar e esclarecer sobre a síndrome de ovários policísticos e tratamentos.
Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da síndrome de ovários policísticos	Ministério da Saúde	2020	Brasil	Estabelecer os critérios diagnósticos e terapêuticos da SOP.
Síndrome dos ovários policísticos Repercussões metabólicas de uma doença intrigante	ROSA-E-SILVA	2019	Federação Brasileira das Associações de ginecologia e Obstetrícia	Abordar os aspectos da doença, como a etiologia, fisiopatologia, terapia e, especialmente, os desequilíbrios metabólicos que elevam os riscos de doenças cardiovasculares e diabetes.

Síndrome dos Ovários Policísticos: Uma Breve Revisão Literária	Heloá Santos Faria da Silva; Tiago Veiga Gomes; Murilo Poncioni de Macedo; Paulo Roberto Hernandes Júnior; Pedro Miguel Calife da Luz; Patrick de Abreu Cunha Lopes; Rosy Moreira Bastos Junior; Paula Pitta de Resende Côrtes	2021	Revista Integrada Científica, volume 5, Ed. 1	Revisar os principais pontos sobre a Síndrome do ovário policístico e suas repercussões psicossociais.
Síndrome dos ovários policísticos	Febrasgo	2023	Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria	Apresentar, a partir dos dados mais aceitos na literatura, o conceito, etiopatogenia e a fisiologia da SOP, de forma aplicada a prática clínica.
Síndrome dos Ovários Policísticos	Febrasgo	2002	Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria	Orientar ginecologistas e clínicos, dentro das evidências disponíveis atualmente na literatura científica, definindo uma metodologia diagnóstica e estabelecendo estratégias de tratamento para os sinais e sintomas do hiperandrogenismo e para a infertilidade.
Síndrome dos Ovários Policísticos: diagnóstico, tratamento e como lidar nos casos de infertilidade	Arnaldo Schizzi Cambiaghi; Rogério B. F. Leão	2014	Bivimed	Orientar ginecologistas e clínicos, dentro das evidências disponíveis atualmente na literatura científica, definindo uma metodologia diagnóstica e estabelecendo estratégias de tratamento para os sinais e sintomas do hiperandrogenismo e para a infertilidade.

Síndrome dos ovários policísticos	Febrasgo	2018	Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria	Orientar ginecologistas e clínicos, dentro das evidências disponíveis atualmente na literatura científica, definindo uma metodologia diagnóstica e estabelecendo estratégias de tratamento para os sinais e sintomas do hiperandrogenismo e para a infertilidade.
-----------------------------------	----------	------	---	---

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

A Síndrome de Ovários policísticos é um dos distúrbios endócrinos mais comuns que afetam mulheres em idade reprodutiva, sendo caracterizada como uma das patologias de maior relevância epidemiológica envolvidas, diretamente, nas causas de infertilidade feminina (Chan et al., 2017; Alves et al., 2022). “A sua fisiopatologia ainda não foi totalmente esclarecida, mas as manifestações reprodutivas e endócrinas estão relacionadas à interação complexa entre fatores genéticos, epigenéticos e ambientais que implica em desregulação hormonal (Alves et al., 2022, p. 4).

Os autores supracitados argumentam que, devido a heterogeneidade com que se apresenta a síndrome de ovários policísticos, via de regra, demora-se de 2 a 3 anos para que as pacientes recebam um diagnóstico clínico preciso sobre a mesma, podendo, após este, receber o tratamento adequado e em conformidade com cada caso e os sintomas apresentados (Alves et al., 2022).

Alves et al (2022) acrescentam, ainda, que uma das ferramentas técnicas aplicadas para a investigação da síndrome é o *critério de Rotterdam*, em que duas de três das seguintes condições devem ser identificadas: (1) a presença de oligo e/ou anovulação, (2) sinais clínicos e/ou bioquímicos de hiperandrogenismo e (3) ovários policísticos na ultrassonografia (Lana et al., 2020). O que se tem é que estes mecanismos são critérios de exclusão e de verificação.

Conforme esclarece Alves et al. (2022, p. 3) “a fisiopatologia da síndrome ainda não foi totalmente esclarecida, mas as manifestações reprodutivas e endócrinas estão relacionadas à interação complexa entre fatores genéticos, epigenéticos e ambientais que implica em desregulação hormonal”, provocando sintomas diversos, como infertilidade, oligoanovulação e/ou anovulação, irregularidades menstruais, hiperandrogenismo, resultando em manifestações

clínicas que vão além do sistema reprodutivo, afetando a saúde física e psíquica das mulheres.

A SOP é uma patologia de extrema complexidade clínica e que tem sido diagnosticada em um grupo considerável de mulheres, jovens e adultas, sem saber quais são as causas para seu aparecimento, bem como para o tratamento, ainda não se conhece um meio eficaz, exatamente, devido ao desconhecimento acerca do agente etiológico (Alves et al., 2022).

Algumas das manifestações e consequências clínicas apresentadas por portadoras da SOP incluem: ciclos menstruais irregulares, disfunção ovariana, hiperandrogenismo, anovulação, oligovulação, hirsutismo, acne, presença de múltiplos cistos nos ovários, hiperinsulinemia, alopecia, diminuição do potencial de implantação embrionário, ganho ponderal significativo e maior prevalência de síndrome metabólica se comparado a não portadoras da síndrome (Alves et al., 2022). O desenvolvimento desses possíveis sinais e sintomas dependem da interação entre os fatores genético, epigenético, ambiental e o estilo de vida individual (Spritzer et al., 2019).

A interação entre esses fatores pode ser uma das explicações para a diversidade de apresentações clínicas entre as mulheres de diferentes locais e etnias, o que deve ser considerado para fins de dosagem hormonal e estabelecimento do diagnóstico de síndrome dos ovários policísticos (Alves et al., 2022).

Para muitos especialistas em saúde da mulher, “do ponto de vista clínico, a síndrome dos ovários policísticos tem se destacado como uma das desordens endócrinas mais comuns na idade reprodutiva e sua prevalência varia de 6% a 10% em mulheres no menacme, podendo este percentual variar de 6% a 16%, dependendo da população estudada e do critério diagnóstico empregado” (FEBRASGO, 2018, pp. 1-3).

Esclarecem os autores que, a prevalência da SOP não definida por algum fator específico, ficando a cargo da investigação clínica uma aproximação ao que pode ser o fator preponderante na sua manifestação, o que causa desordens orgânico-endocrinológicas. Neste sentido, uma vez que se suspeite, aplica-se um protocolo que melhor atenda aos anseios de tratamento clínico, a fim de diagnosticar, com maior precisão e prescrever o tratamento mais adequado a cada caso, em específico (FEBRASGO, 2018).

O diagnóstico da SOP é quase sempre clínico, ou seja, o médico precisa submeter a paciente a uma série de exames, em muitos casos, de exclusão, principalmente levando-se em consideração que grande parte das portadoras de SOP apresentará irregularidade menstrual e hiperandrogenismo clínico. O histórico menstrual de oligomenorreia será caracterizado como a ausência de menstruação por 90 dias ou mais, ou a ocorrência de menos de 9 ciclos menstruais em um ano (FEBRASGO, 2018).

A Síndrome dos Ovários Policísticos é caracterizada por alterações hormonais, as mais variadas, que podem repercutir no organismo causando vários sintomas, os quais podem variar de organismo para organismo, não sendo consenso. Como consequência, ao invés de mensalmente crescer um único folículo no ovário até ovular, o que é um processo natural em mulheres, formam-se vários que ficam *acumulados* e que não são liberados; eles não crescem nem se rompem. Por isso, o nome *ovários policísticos* que, como será visto mais adiante, não é alteração orgânica obrigatória nesta síndrome. Existem vários hormônios que participam destas alterações, mas os principais são os androgênios (Cambiaghi e Leão, 2014).

Esta síndrome se manifesta em mulheres em idade fértil, em que o óvulo formado nos ovários não é expelido para o útero, formando um cisto, não cristalizado e que a sua presença no órgão provoca distúrbios metabólicos orgânicos de diversas naturezas. A sua etiogênese pode ocorrer ainda na adolescência; mas, os especialistas são cautelosos quanto a emitir um parecer e/ou diagnóstico de SOP antes da idade de 18 anos, considerando que a maturidade gonadotrófica aconteça por volta dos 17/18 anos, com regularidade do fluxo menstrual e do processo ovulatório (Cambiaghi e Leão, 2014).

Mesmo não havendo consenso neste sentido, por causa de uma série de fatores relacionados ao próprio desenvolvimento gonadotrófico feminino, há clínicos que alegam haver *intensa* possibilidade de que a referida síndrome seja detectada ainda na fase da adolescência, exigindo intervenção médica especializada; entretanto, os casos de reclamações em adolescentes podem ser analisados, utilizando critérios de exclusão e não, necessariamente, suspeitas que se façam imponentes (Cambiaghi e Leão, 2014).

Segundo Kolitski, Mazur e Schmitt (2022), a SOP é caracterizada por comorbidades como a resistência à insulina e sobrepeso ou obesidade, sintomas

externos observados em 5% a 20% das mulheres. Sobre os distúrbios metabólicos comumente encontrados, além da resistência à insulina e obesidade já citados, vale ressaltar a adiposidade abdominal, diabetes tipo 2, síndrome metabólica, fatores de risco cardiovascular, bem como sintomas endócrinos que ocorrem em forma de amenorreia ou oligomenorreia, hirsutismo, obesidade, acne, perda de cabelo e distúrbios reprodutivos. Associa-se a isto, a prevalência de cólicas intensas no período que antecede ao momento da menstruação.

Kolitski, Mazur e Schmitt (2022), relatam que os critérios de diagnóstico são impostos por três grupos internacionais, sendo eles: *National of Health / National Institute of Child Health and Human Disease (NIH/NICHD)*, *European Society for Human Reproduction and Embriology / American Society for Reproductive Medicine (ESHRE/ASRM)*, e *Androgen Excess and PCOS Society*, em que todos estes métodos trabalham utilizando, em comum, o diagnóstico de exclusão de outros excessos de androgênio ou distúrbios relacionados, variando na interpretação da disfunção menstrual, oligo-ovulação ou anovulação, identificação de ovários císticos e disfunção ovariana e/ou ovários policísticos, respectivamente, aos três protocolos destacados.

O diagnóstico da SOP é sempre complexo e multifatorial, sendo indicado que, este se proceda em mulheres com idade posterior a 18 anos, a fim de evitar excessos e vícios no tratamento. Entre as recomendações de tratamento não medicamentoso para aquelas diagnosticadas com SOP inclui-se, cessação do tabagismo e do uso abusivo de álcool, prática de atividade física regular e alimentação saudável (Brasil, 2020).

Para as pacientes com sobrepeso ou obesidade e, principalmente, se associados a comorbidades metabólicas, é recomendável a redução do peso corporal. Obesidade, dislipidemia, hipertensão, doença hepática gordurosa não alcoólica, apneia do sono e os estados de hiperglicemia devem ser tratados seguindo as diretrizes médicas protocolares (Brasil, 2020).

Nos casos de tratamento medicamentoso, anticoncepcionais com doses de 30 ou 35 µg de etinilestradiol (EE2) tem atendido bem na redução dos casos de hirsutismo. A metformina tem sido recomendada por sua segurança, não sendo contraceptiva e ainda pode induzir ciclos ovulatórios. Portanto, é recomendável garantir a contracepção para pacientes com SOP e em uso de metformina, mas que não desejam gestar (Brasil, 2020).

Estudos acerca dos aspectos psicossociais analisados a partir da observação clínica das mulheres com SOP mostram que há maior risco de desenvolvimento de transtornos de ordem psíquica, como ansiedade, estresse, depressão e insatisfação sexual, contribuindo com o isolamento social (Silva et al, 2021), o que pode ser compreendido como uma resposta a autoestima que se torna baixa, devido ao fato de ser, aprioristicamente, infértil e pelas características do hiperandrogenismo. Em consequência, também surge distorções nos relacionamentos, como a própria insegurança da manutenção do companheiro. Isto leva a uma questão de que esta patologia afeta a vida do casal em seus pontos mais complexos, uma vez que pode ser um impeditivo para a geração de uma família, o que justifica a adesão de um profissional de psicologia ao tratamento.

Mesmo que se discuta a possibilidade de herança genética, havendo resultados que se revelem promissores no sentido de explicar o fenômeno, os estudos em profundidade mostram-se inconclusos e as causas, mais uma vez revelam-se multifatoriais, o que conduz a tratamentos, também nesta linha, havendo a necessidade de que estudos extensivos fossem levados a efeitos, isolando idade, localidade, contaminação direta e/ou indireta por produtos químicos (Brasil, 2020).

O exame clínico vai se fundamentar na anamnese, em um primeiro instante e, em exames laboratoriais, em segundo momento, aproximando o médico de um diagnóstico acerca da patologia que pode ser comprovado ou não através de ultrassonografia, porque “a mulher com SOP não precisar ter, obrigatoriamente, os ovários com múltiplos cistos” (Chambiaghi e Leão, 2014, p. 13).

Esta condição, em particular, se revela como um ponto que deve ser analisado com extremo cuidado pelo clínico, exigindo de si, mais estudos e até mesmo novos exames, a fim de que seu diagnóstico acerca da SOP seja o mais próximo de uma precisão clínica, considerando que, para a mulher e, por vezes, para o casal, esta constatação signifique muito, o que vai afetar a saúde psicológica dos envolvidos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a realização dos estudos sobre a Síndrome de Ovários Policísticos na tentativa de compreender a sua etiologia, a sua etiopatologia, a sua manifestação sintomatológica e todo o seu impacto sobre a saúde da mulher, seja manifestamente

física ou psicológica, o que permitiu que se conhecesse sobre a mesma é que trata-se de uma patologia clínica de difícil diagnóstico e de tratamento muito complexo, sendo este de caráter estrito especulativo, de acordo com as manifestações e reações da paciente, não havendo um consenso entre os especialistas ou um protocolo clínico que possa orientar o trabalho médico.

A compreensão da síndrome dos ovários policísticos e sua manifestação clínico-sintomatológica constitui um caminho necessário para o seu tratamento e a sua [possível] solução, considerando que se trata de um distúrbio endócrino relevante de grande impacto sobre os casos de infertilidade em mulheres, tornando-se esta condição específica, em muitos casos, a origem de diversos problemas de ordem psíquica e sociológicas.

A Síndrome é um transtorno clínico que afeta, em especial, o sistema reprodutivo feminino, de caráter multifatorial e de complexa intervenção clínica, dado o fato de ser um fenômeno para o qual ainda não se conhece o determinante etiológico específico. Não pode ser classificado como uma doença, uma vez que para isto se faz necessário a existência de um agente patogênico descrito quanto ao seu comportamento, resultando, conseqüentemente, em um tratamento direcionado ao seu controle e/ou combate efetivo.

Dentre as principais recomendações a mulheres que são diagnosticadas com SOP está a adoção de dietas nutricionais equilibradas, a prática de exercícios físicos rotineiros e atividades que garantam bem-estar físico e psicológico. No caso de pacientes que apresentam sobrepeso, os estudos têm demonstrado que a perda de peso contribui para reduzir alguns sintomas advindos como consequência da síndrome; não havendo qualquer prova, ainda, de que a tenha feito desaparecer.

Referentes a tratamentos químicos, a indicação de contraceptivos hormonais orais de baixa dosagem tem sido recomendados e utilizados para o controle da irregularidade menstrual, sem que se saiba, com relativa exatidão, quais os efeitos e, possíveis resultados, desta terapia a longo prazo.

A utilização da *metformina* em pacientes com SOP tem demonstrado alguns resultados positivos no que diz respeito ao fator supracitado; no entanto, os estudos ainda apresentam-se em pequeno número; destacando que a própria ação do referido medicamento no organismo ainda não é de total conhecimento acerca de sua ação farmacocinética, existindo expectativas quanto ao seu uso; mas, até o

presente momento, o que se tem, são resultados empíricos; não existem estudos de longevidade com grupo controle e testemunhas.

Devido às condições multifatoriais que envolvem esta síndrome, o conhecimento teórico sobre sua etiogênese permanece um desafio, o que faz com que os médicos e pesquisadores que atuam neste campo permaneçam fazendo indicações medicamentosas e de atividades rotineiras voltadas ao princípio de bem-estar e boas condições de vida pautados nas manifestações somáticas e observações clínicas.

Através de uma revisão bibliográfica analítico-descritiva pode-se, a partir da leitura e análise de diversos artigos, escritos por profissionais de vários campos do saber, destacadamente médicos, psicólogos e nutricionistas, esclarecer que se trata de uma patologia complexa, para a qual não se conhece o suficiente para determinar um tratamento que se mostre eficaz.

Este estudo em particular, pode comprovar que existem muitos trabalhos clínicos empíricos sendo levados a efeito em pacientes que enfrentam a SOP; mas, os resultados alcançados não possibilitam ainda a apresentação de um consenso quanto à determinação de um protocolo clínico-médico em direção a sua solução.

Isto revela a necessidade de mais pesquisas acerca do assunto e da mesma forma, divulgações mais amplas dos casos clínicos conduzidos pelos especialistas, a fim de que os profissionais e estudantes das áreas de ciências médicas possam direcionar suas investigações e atendimentos às pacientes em tratamento.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES, M.L.S.; DONNE, R. D. D.; ROMANO, R. M.; ROMANO, M.A. Síndrome de ovários policísticos (SOP), fisiopatologia e tratamento, uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022, pp. 1-12. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/issue/view/98>. Acesso em 20/10/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Síndrome de Ovários Policísticos**. Brasília: Portaria Conjunta SCTIE/SAES/MS Nº 6, de 2 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Síndrome de Ovários Policísticos** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CAMBIAGHI, A.S.; LEÃO, R.B.F. **Síndrome dos ovários policísticos: diagnóstico, tratamento e como lidar nos casos de infertilidade.** São Paulo: IPGO, 2014. [Ebook].

CHAN, J. L.; KAR, S.; VANKY, E.; MORIN-PAPUNEN, L.; PILTONEN, T.; PUURUNEN, J.; TAPANAINEN, J. S.; MACIEL, G. A. R.; HAYASHIDA, S. A. Y.; SOARES, J. M.; BARACAT, E. C.; MELLEMBAKKEN, J. R.; DOKRAS, A. Racial and ethnic differences in the prevalence of metabolic syndrome and its components of metabolic syndrome in women with polycystic ovary syndrome: a regional cross-sectional study. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, 217(2), 2017.

FEBRASGO. **Síndrome dos ovários policísticos.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia(FEBRASGO), 2018. (Série, Orientações e Recomendações FEBRASGO, nº.1/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina).

FEBRASGO. **Síndrome dos ovários policísticos.** 3. Ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2023. (Série, Orientações e Recomendações FEBRASGO, nº.1/Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina).

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. Ed. Editora Atlas SA, 2010.

KOLITSKI, M.F.; MAZUR, C.E.; SCHMITT, V. Estilo de vida e padrão alimentar de pacientes com síndrome do ovário policístico: revisão de literatura. Curitiba: *Visão Acadêmica*, v.23, n.2, Abr. - Jun. /2022, pp. 171-184.

LANA, M.P.; DEMAYO, S.; GIANNONE, L.; NOLTING, M.; D'ISA, E.; SERVETTI, V.; ROLO, G.; GUTIERREZ, G.; JARLIP, M. Metabolic compromise in women with PCOS: Earlier than expected. **Revista Da Associação Médica Brasileira**, 66(9), 2020, pp. 1225–1228.

MIKULINSKIY, S. P. **Ciencia, Historia de la Ciencia, Cienciología.** *Recopilación de artículos.* Editorial Academia. La Habana, 1985.

MORAES, L.A.M.; MACIEL, G.A.R.; SILVA, M.F.S.; MACHADO, L.V.; MARINHO, R.M.; BARACAT, E.C. **Síndrome dos Ovários Policísticos.** São Paulo: Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia - Projeto Diretrizes, 2002, pp. 347-356.

ROSA-E-SILVA, A.C.J.S. **SOP - Síndrome dos ovários policísticos: Repercussões metabólicas de uma doença intrigante.** São Paulo: FEMINA - FEBRASGO, Volume 47, Número 9, 2019, 68p.

SILVA, H.S.F.; GOMES, T.V.; MACEDO, M.P.; HERNANDES JÚNIO, P.R.; LUZ, P.M.C.; LOPES, P.A.C.; BASTOS JUNIOR, R.M.; CÔRTEZ, P.P.R. **Síndrome dos ovários policísticos: uma breve revisão literária.** Ribeirão Preto: UNAERP – Revista Científica Integrada, Volume 5, Edição 1, 2021, pp. 1-14.

SILVEIRA, M.E.B. *et al.* Aspectos e cuidados nutricionais após cirurgia bariátrica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, p. e11949-e11949, 2023.

SPRITZER, P. M.; MARCHESAN, L. B.; SANTOS, B. R.; CUREAU, F. V.;  
OPPERMANN, K.; REIS, R. M.; FERRIANI, R. A.; WEISS, R.; MEIRELLES, R.;  
CANDIDO, A. L.; REIS, F. M. Prevalence and characteristics of polycystic ovary  
syndrome in Brazilian women: Protocol for a nation-wide case-control study. **BMJ  
Open**, 9(10), 2019, pp. 1-8.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review**: updated methodology.  
Portland: *Leading Global Nursing Research*, 2005.